

# **Suplentes não poderão votar**

Exceto votar, os suplentes da CPI têm aproximadamente as mesmas prerrogativas dos titulares. Podem fazer perguntas — o que aliás era facultado a qualquer parlamentar — e participar das subcomissões. Por isso mesmo a atuação dos 22 suplentes da CPI do Orçamento variou muito de caso a caso. O que mais apareceu foi o senador Eduardo Suplicy, que se dedicou muito aos questionamentos de depoentes — quase sempre ultrapassando seu tempo — e conseguindo bons resultados. Suplicy perdeu-se, porém, nas ocasiões em que se lançou a ações heterodoxas, como a frustrada expedição para buscar Ana Elizabeth Lofrano em Nova Iorque.

Também nos interrogatórios apareceram bem os suplentes Mário Covas, Luiz Máximo, Sérgio Miranda, Maurício Najar e Paulo Ramos. Outros tiveram papel destacado nas subcomissões, como Zaire Rezende e Carlos Patrocínio. Boa parte, porém, mal apareceu na CPI, sendo necessário apresentá-los até aos funcionários, como Carlos Kayath ou João Rocha.

Um caso à parte é o do senador José Paulo Bisol, do PSB, que só teve acesso à CPI por ter sido indicado suplente pelo PPR. Coordenador da Subcomissão de Patrimônio, Bisol transformou-se em uma das principais figuras da CPI, pela audácia com que agiu. Formou desde o início entre os duros, chegando a anunciar que, caso fosse a fundo, a CPI precisaria punir aos menos cem parlamentares. Por essas e outras transformou-se em uma das figuras mais polêmicas da CPI, sendo até ameaçado de morte. Há, porém, um consenso: sem ele a CPI não teria sido a mesma:

A relação dos 22 suplentes é a seguinte:

- Wilson Martins (PMDB-MS), senador
- Pedro Simon (PMDB-RS), senador
- Ronan Tito (PMDB-MG), senador
- Eduardo Suplicy (PT-SP), senador
- Carlos Patrocínio (PFL-TO), senador
- João Rocha (PFL-TO), senador
- José Paulo Bisol (PSB-RS), senador
- Mário Covas (PSDB-SP), senador
- Áureo Mello (PRN-AM), senador
- Magno Bacelar (PDT-MA), deputado
- Lavoisier Maia (PDT-RN), deputado
- Lázaro Barbosa (PMDB-GO), deputado
- Zaire Rezende (PMDB-MG), deputado
- Maurício Najar (PFL-SP), deputado
- Vicente Fialho (PFL-CE), deputado
- José Lourenço (PPR-BA), deputado
- Leomar Quintanilha (PPR-TO), deputado
- Luiz Máximo (PSDB-SP), deputado
- Sérgio Miranda (PC do B-MG), deputado

■ Costa Ferreira (PP-MA), deputado

■ Carlos Kayath (PTB-PA), deputado

■ Paulo Ramos (PDT-RJ), deputado

Três suplentes ocupam vagas de outros partidos, por concessão destes. São eles: Eduardo Suplicy (PT), na vaga do PMDB, José Paulo Bisol (PSB), em vaga do PPR, e Sérgio Miranda (PC do B) em vaga do PT. Estava nesse caso Roberto Franca (PSB), substituído por Paulo Ramos, do PDT, partido que era o dono da vaga.

O Regimento Interno do Senado orientará a sessão de hoje da CPI do Orçamento. Mas a rigidez das regras e os prazos fixados pelo regimento poderão ser ignorados pelo provável cansaço decorrente de dez horas de leitura do relatório final. O regimento prevê que, em caso de matérias que têm prazo determinado, o regime de urgência é automática, o que justifica a leitura e a imediata votação do relatório.